# O EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE FONTES E TENDÊNCIAS

# Aleandre Koehler Pinheiro, Universidade Federal de Pernambuco, alexandre.koehler@ufpe.br, 0381042680688538;

# Fernando Gomes de Paiva Júnior, Universidade Fedral de Pernambuco, fernando.paivajr@ufpe.br, 2322370316579303;

# Elias Ricardo de Oliveira, Universidade Federal de Pernambuco, elias.oliveira@ufpe.br, 3335783352090595

**RESUMO**

Este estudo apresenta os resultados de uma análise bibliométrica realizada para identificar tendências, temas e autores relacionados ao empreendedorismo no contexto universitário. Os resultados indicam que o tema tem sido explorado na academia com diversidade de autores e impulso de cooperação entre os pesquisadores. Existe certo hiato (*gap*) entre a intenção empreendedora e a ação empreendedora, mas ocorre também o relacionamento com outros agentes num esforço conjunto dirigido ao alcance de resultados efetivos. Por meio da análise bibliométrica, foi possível identificar os cinco principais periódicos de empreendedorismo que figuram no repositório *Web of Science* entre 2018 e 2022, além de mapear a distribuição geográfica da pesquisa em áreas específicas do conhecimento. Os resultados apontam para a utilidade da análise bibliométrica no sentido do entendimento a respeito da colaboração entre líderes de instituições como parcerias estratégicas. Sugere-se investigar o *gap* existente entre intenção e ação empreendedora, a relação entre ação empreendedora e inovação organizacional e as diferenças e semelhanças quanto a práticas empreendedoras vivenciadas em diferentes países.

**Palavras-chave**: Ação empreendedora; Expertise; Interação social; Estilo criativo; Intenção Empreendedora.

# INTRODUÇÃO

O empreendedorismo constitui um fenômeno conduzido para aprimorar a administração das universidades e torná-las capacitadas para enfrentar os desafios do mercado atual no que concerne a construção de diferentes contextos gerenciais (SIEGEL; LEIH, 2018). Logo, é necessário que os protagonistas dessas universidades estejam abertos a novas ideias e formas de atuação no âmbito da sociedade civil, inclusive, no que tange ao reforço do seu papel social e compromisso com a produção de conhecimento e formação de profissionais capacitados (BRITO; BRUNSTEIN; AMARO, 2018).

O êxito para as universidades se manterem firmes e sobreviverem ao longo do tempo se encontra atrelado à mudança estrutural do seu modelo de empreendimento, que deve evoluir para sistemas dinâmicos interligados em redes organizacionais, ao invés da sua fixação a um formato gerencialista estagnado (PANSERA; FRESSOLI, 2021). Nesse contexto, o desenvolvimento institucional se amplia de acordo com o crescimento do empreendimento (PROKOP, 2021).

As universidades enfrentam desafios complexos e incertos que exigem a utilização de modelos de empreendimento inovadores para gerenciar conflitos e aumentar o fluxo de receitas sem desviar do propósito fundamental dessas instituições (SIEGEL; LEIH, 2018). É fundamental que as lideranças de tais universidades fortaleçam suas capacidades dinâmicas com foco no futuro, identificando oportunidades e se protegendo de ameaças.

O papel social desempenhado pela universidade no bojo do modelo da Hélice Tríplice, descrito por Etzkowitz e Zhou (2017), passa a ser primordial no intuito de prover ensino superior, pesquisa e extensão, além de assumir protagonismo como entidade provedora de novas estruturas voltadas para a geração de empreendimentos, equivalente ao que acontece com indústria e governo, em que são formadas instituições secundárias em status como sendo de organizações híbridas.

Em meio às incertezas inerentes ao empreendedorismo, a externalização da ação empreendedora reflete o esforço empreendedor em lidar com as dificuldades ambientais e o anseio pelo desenvolvimento social e valor público (WOOD; BAKKER; FISHER, 2021). Em complemento, Emmendoerfer (2019) assevera que o debate a respeito da relação entre empreendedorismo e inovação no contexto do setor público ampara o entendimento de ser desenvolvida uma sociedade justa e igualitária, que conta com a disponibilidade de bens e serviços públicos eficientes e de qualidade disponíveis para o suprimento dos seus cidadãos.

É nesse contexto permeado por desafios e oportunidades, que Lindberght de Sousa, Paiva Júnior e Lira (2011) verificam a urgência de empreendimentos inovadores que possibilitem às instituições públicas modelos híbridos de gestão e, por consequência, disponibilizem aos agentes públicos habilidades direcionadas para prover a identificação de problemas, mobilização de recursos e construção de parcerias bem-sucedidas (ALBATS; ALEXANDER; CUNNINGHAM, 2022).

O estudo busca identificar as principais tendências, temas e autores relacionados ao empreendedorismo no contexto universitário, além de avaliar o impacto da produção científica nesse terreno. Além disso, o estudo discorre a respeito do modo como a ação empreendedora contribui para a ampliação de parcerias entre instituições públicas, privadas e paraestatais, como forma de apreciar modalidades de captação de recursos financeiros e aqueles dirigidos para a busca de consolidação das iniciativas de inovação organizacional, em consonância com as estratégias de desenvolvimento institucional da Universidade.

# REFERENCIAL TEÓRICO

As lideranças das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm lançado o olhar para ações inovadoras de gestão, que possibilitem a ampliação de sua rede de colaboradores e a obtenção de recursos estratégicos para o seu desenvolvimento (SIEGEL; LEIH, 2018), nesse sentido, é fundamental compreender a ação empreendedora dentro do contexto universitário. Buscamos identificar as ações empreendedoras presentes no cenário universitário brasileiro e internacional, utilizando-as como guias para a elaboração do referencial teórico. Para abranger a temática, destacamos aspectos já conceituados e aprovados na literatura clássica, além de explorar conceitos emergentes relacionados à ação empreendedora no contexto universitário.

# Empreendedorismo no contexto da Universidade

O empreendedorismo constitui um campo de estudo emergente que tem gerado interesse de pesquisa na comunidade acadêmica e proporcionado novos conceitos para sociedade e sua economia (KRAUS *et al*., 2019). Shane e Venkataraman (2000) afirmam que parte desse interesse pelo universo empreendedor advém da necessidade de se compreender os efeitos do empreendedorismo na criação e descoberta de novos bens e serviços e da necessidade de apreciação a respeito do modo como se desenvolve esse processo de geração diferenciada de bens e serviços na sociedade.

Em análise com respeito à ação empreendedora, Mack e Mayer (2016) apontam para a criação de um ecossistema empreendedor integrado que albergue em seu planejamento estratégico pautas como a sustentabilidade organizacional. Logo, a ressignificação da gestão do conhecimento e das práticas empreendedoras emerge como forma de chancelar ações empreendedoras conscientes e efetivadas em consonância com o modo circular de economia (ZUCCHELLA e URBAN, 2019), assim como o aperfeiçoamento do intraempreendedorismo como prática social que busca a renovação estratégica do empreendedor individual voltada para o universo interno das organizações (GAWKE; GORGIEVSKI; BAKKER, 2019).

O empreendedorismo sustentável, por sua vez, é formado por processos criativos e dirigidos para o bem-estar coletivo recorrente em meio às dimensões social, econômica e ambiental, ~~o~~ fato que fomenta o desenvolvimento social e garante a reutilização do ciclo produtivo (CRESCENTE *et al*., 2021).

Bogatyvera *et al*. (2019) argumentam que a cultura exerce impacto nas ações empreendedoras e que aspectos centrais da cultural nacional podem resultar em comprometimento individual e ações empreendedoras consistentes. Nessa direção, Geradts e Alt (2022) afirmam que a procura por oportunidades empreendedoras está relacionada não apenas com o grau de certeza ou incerteza com relação a algum empreendimento (conhecimento), mas também com o ânimo ou disposição de persistir pela sua procura (motivação).

A escassez de recursos disponíveis e a ressignificação da ação empreendedora, em fazer algo a partir dos recursos existentes, dão origem à bricolagem e *effectuation* e são impulsionadores da inovação, esta, acelera o desenvolvimento social (SCAZZIOTA *et al*., 2023). Nesse sentido, Martes (2010) e Brito, Brunstein e Amaro (2018) acentuam que a inovação se revela como a mola propulsora da economia e que o empreendedor se apresenta como o ator principal no que se refere ao esforço voltado para se prover o desenvolvimento econômico da sociedade. Para os autores, o empresário inovador revela características específicas e se distancia de um mero agente capitalista, porque toma suas decisões com base na racionalidade de seus valores, como também é levado por sentimentos de conquista, desejos e paixão pelo novo, pela assunção de sua posição de liderança.

Ao ampliar a análise com respeito ao aspecto subjetivo do empreendedor, Bogatyvera *et al*. (2019) assinalam que a emoção empreendedora e as motivações individuais impulsionam e aceleram o movimento em torno de sua ação empreendedora. Logo, a influência motivacional é percebida por Davidsson, Recker e Von Briel (2020) como ponto inicial da ação empreendedora, visto que os autores ressaltam ser o desenvolvimento do empreendedorismo uma prática que requer algum tipo de ação social, além disso, os facilitadores externos não modificam e nem geram resultados na ação empreendedora sem a iniciativa de tais empreendedores.

O empreendedorismo acadêmico é conceituado por Baldini, Fini e Grimaldi (2015) como sendo o empenho das universidades na comercialização de suas apurações nas pesquisas realizadas por meio do aparato formal, como startups acadêmicas, patentes universitárias, indústria- universidade colaboradores e licenciamento, assim como aquelas informais que agregam consultoria e outras formas de *networking*, o que lhes faz envolver recursos humanos em parceria com a indústria.

O conceito contemporâneo de universidade empreendedora alberga além dessa dupla missão de ensino e pesquisa, uma terceira missão que contribui para o seu desenvolvimento econômico (BONACCORSI *et al*., 2022). Nesse contexto, as universidades dispõem de alternativas práticas que vão desde a formação e o desenvolvimento de graduados empreendedores até a transferência de tecnologia, o transbordamento do conhecimento, a formação de incubadoras e criação de parques tecnológicos (PHILPOTT *et al*. 2011; SANTOS *et al*., 2022).

Os líderes das universidades e de outras instituições de ensino vêm à procura do aprimoramento de seus estudantes com conhecimento e habilidades necessárias para se empreender (RYCHENER; BERGMANN, 2022). Esse posicionamento empreendedor assumido por representantes chave das instituições de ensino tem sido descrito e aceito como uma terceira missão referente às tarefas tradicionais de ensino, pesquisa e extensão. Etzkowitz e Leydesdorff (2000) afirmam que essa movimentação das universidades tem culminado no início de uma segunda revolução acadêmica, que segundo O´Reilly e Robbins (2018, p.5), "se refere ao processo pelo qual as políticas públicas buscaram transformar as universidades de torres de marfim em instituições economicamente mais engajadas e responsáveis".

O empreendedorismo acadêmico está vinculado às instituições de ensino, uma vez que a comunidade acadêmica participa do processo de criação de novos empreendimentos comerciais com base na transferência de conhecimento e tecnologia universitária, a qual contribui para o desenvolvimento econômico e social (HAYTER *et al*., 2018).

Diante da diminuição acentuada da participação federal e pública nas fontes de financiamento para a pesquisa, o sucesso do empreendedorismo acadêmico, segundo Baldini, Fini e Grimaldi (2015, p. 8), passa pela autonomia institucional em "gerir seus orçamentos, desenhar os seus programas de ensino e introduzir estatutos e regulamentos para a gestão das atividades organizacionais e científicas, localmente", como ocorreu no caso das universidades italianas.

O sucesso do empreendedorismo acadêmico não ocorre apenas em decorrência de fatores institucionais e ambientais, mas também pelos "antecedentes e atributos pessoais do futuro empreendedor, como motivações, intenções e orientação para o empreendedorismo", afirmam Guindalini, Verreynne e Kastelle (2021, p. 7). Nesse contexto, Leih e Teece (2016), analisando o papel empreendedor das universidades, retratam que essas devem captar recursos e procurar estratégias para lidar com desafios, além de buscar oportunidades emergentes do ambiente externo. Audretsch *et al*. (2020) assinalam que o papel da universidade empreendedora é provocar novas parcerias para caminhos empreendedores.

# A AÇÃO EMPREENDEDORA

"Sem ação, não há empreendedorismo", afirmam Hunt *et al*. (2022, p. 2). A ação empreendedora é permeada por uma variedade de estímulos lógicos, que podem estar vinculados a uma percepção de oportunidade e da capacidade empreendedora. Entretanto, Sarkar (2018) comenta que o contexto cultural, como valores e normas, podem ser um desafio para os empreendedores e consecutivamente uma barreira que impeça a ação empreendedora.

A ação empreendedora é composta em grande parte pelas características proeminentes do empreendedor, mas em seu núcleo, está o relacionamento desenvolvido com outros agentes para alcançar resultados efetivos, afirmam Moura Gomes, Paiva Júnior e Xavier Filho (2019). Logo, evidências empíricas demonstram que nem toda intenção empreendedora se transforma de fato em ação, observando-se um *gap* entre a intenção e a ação (BOGATYVERA *et al*., 2019). Seguindo esse raciocínio, Lerner, Hunt e Dimov (2018) observam que evidências consistentes recentes demonstram que uma a cada cinco pessoas que se envolvem em ações empreendedoras, não o fazem intencionalmente.

"A prontidão para mudar de intenções empreendedoras para ações pode refletir valores culturais dominantes na sociedade", orientam Bogatyreva *et al*. (2019, p. 309). Dessa forma, Newbery *et al*. (2018) complementam que a cultura consiste num fator que influencia a formação de determinada forma de identidade empreendedora, a qual é determinante na efetivação de uma futura carreira empreendedora. A exemplo da relação "intenção-ação" e a "cultura", podemos tomar como ponto de observação a ação empreendedora emergencial, recorrente no período da pandemia do COVID-19, que envolveu atores sociais e governamentais e foi essencial ao enfrentamento desse acontecimento de desafio global.

O movimento empreendedor se desenvolve sob condições de incertezas e restrições de recursos, sendo necessário utilizar tais recursos como forma de implementar ações empreendedoras efetivas. Tais ações possibilitam a entrega de um novo produto ao mercado, tendo sido descrita por Fisher *et al*. (2020, p. 1002) como "agitação empreendedora", sendo essas "ações urgentes e não ortodoxas de um empreendedor que se destinam a ser úteis para enfrentar desafios e oportunidades imediatos em condições de incerteza". Nesse contexto, a relevância da ação empreendedora se revela na promoção do valor e desenvolvimento social, assim como no enfrentamento às ameaças de períodos turbulentos envoltos de incertezas ambientais.

Como forma de minimizar o impacto provocado pelas incertezas, Dimov (2021) sugere a aproximação com *effectuation* ou teoria da efetivação, que aposta na capacitação técnica pela utilização e planejamento da ação empreendedora dirigida a "moldar" o caminho futuro a ser trilhado pelo empreendedor e garantir conquistas pequenas e graduais que possam ser a base de um projeto empreendedor e resultar na criação de novas organizações (GERADTS e ALT, 2022). Logo, o uso da tecnologia tem se mostrado um aliado na identificação de oportunidades empreendedoras (KIER, 2018), em que se parece fundamental examinar os potenciais de ação institucional oferecidos pelos objetos tecnológicos.

# RESULTADOS E ANÁLISE

A tabela 1 apresenta a contagem de artigos por fonte nas áreas de empreendedorismo e comportamento empreendedor em que as fontes mais produtivas são lideradas pelo *Journal of Business Venturing*, com um total de 17 artigos, seguido pelo *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, com 12 artigos, e *Small Business Economics*, com 10 artigos. Outras fontes significativas incluem *Entrepreneurship Theory and Practice*, *Entrepreneurship and Regional Development*, *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, *International Entrepreneurship and Management Journal*, *Academy of Management Perspectives*, *International Journal of Entrepreneurial Venturing* e *Strategic Entrepreneurship Journal*.

**Tabela 1** - Fontes internacionais de artigos sobre empreendedorismo: publicações em periódicos selecionados

|  |  |
| --- | --- |
| **FONTES** | **ARTIGOS** |
| JOURNAL OF BUSINESS VENTURING | 17 |
| INTERNATIONAL JOURNAL OF ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR \& RESEARCH | 12 |
| SMALL BUSINESS ECONOMICS | 10 |
| ENTREPRENEURSHIP THEORY AND PRACTICE | 9 |
| ENTREPRENEURSHIP AND REGIONAL DEVELOPMENT | 7 |
| JOURNAL OF ENTREPRENEURSHIP IN EMERGING ECONOMIES | 7 |
| INTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT JOURNAL | 6 |
| ACADEMY OF MANAGEMENT PERSPECTIVES | 5 |
| INTERNATIONAL JOURNAL OF ENTREPRENEURIAL VENTURING | 5 |
| STRATEGIC ENTREPRENEURSHIP JOURNAL | 5 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

A tabela 1 nos leva a inferir que o *Journal of Business Venturing* constitui uma das principais fontes de investigação conduzida para estudos empreendedores com liderança na publicação de artigos sobre o tema. No entanto, a variedade de fontes listadas sugere uma gama de temas e perspectivas da pesquisa em empreendedorismo. A presença de fontes como *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* e *Small Business Economics* destaca a expressiva contribuição do comportamento empreendedor na pesquisa atual. Além disso, fontes como *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies* e *International Entrepreneurship and Management Journal* revelam a crescente ênfase na pesquisa empreendedora existente no contexto global.

A tabela 2 apresenta a classificação e as zonas de revistas acadêmicas de empreendedorismo e gestão com base em uma análise bibliométrica fundamentada na Lei de Bradford. A tabela lista as revistas mais relevantes em cada zona, sendo a primeira zona a mais relevante e a ter maior frequência de publicação. A tabela é uma fonte útil para pesquisadores que desejam identificar as revistas mais relevantes em sua área de estudo.

**Tabela 2** - Classificação e Zonas de Revistas Acadêmicas de Empreendedorismo e Gestão: Análise Bibliométrica fundamentada na Lei de Bradford

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ENTÃO** | **Classificação** | **Frequência** | **cumFreq** | **Zona** |
| JOURNAL OF BUSINESS VENTURING | 1 | 17 | 17 | Zone 1 |
| INTERNATIONAL JOURNAL OF ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR \& RESEARCH | 2 | 12 | 29 | Zone 1 |
| SMALL BUSINESS ECONOMICS | 3 | 10 | 39 | Zone 1 |
| ENTREPRENEURSHIP THEORY AND PRACTICE | 4 | 9 | 48 | Zone 1 |
| ENTREPRENEURSHIP AND REGIONAL DEVELOPMENT | 5 | 7 | 55 | Zone 1 |
| JOURNAL OF ENTREPRENEURSHIP IN EMERGING ECONOMIES | 6 | 7 | 62 | Zone 1 |
| INTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT JOURNAL | 7 | 6 | 68 | Zone 2 |
| ACADEMY OF MANAGEMENT PERSPECTIVES | 8 | 5 | 73 | Zone 2 |
| INTERNATIONAL JOURNAL OF ENTREPRENEURIAL VENTURING | 9 | 5 | 78 | Zone 2 |
| STRATEGIC ENTREPRENEURSHIP JOURNAL | 10 | 5 | 83 | Zone 2 |
| TECHNOLOGICAL FORECASTING AND SOCIAL CHANGE | 11 | 5 | 88 | Zone 2 |
| ENTREPRENEURSHIP RESEARCH JOURNAL | 12 | 4 | 92 | Zone 2 |
| REVIEW OF MANAGERIAL SCIENCE | 13 | 4 | 96 | Zone 2 |
| EUROPEAN BUSINESS REVIEW | 14 | 3 | 99 | Zone 2 |
| INTERNATIONAL SMALL BUSINESS JOURNAL- RESEARCHING ENTREPRENEURSHIP | 15 | 3 | 102 | Zone 2 |
| JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH | 16 | 3 | 105 | Zone 2 |
| JOURNAL OF ENTREPRENEURSHIP AND PUBLIC POLICY | 17 | 3 | 108 | Zone 2 |
| JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES | 18 | 3 | 111 | Zone 2 |
| JOURNAL OF SMALL BUSINESS AND ENTERPRISE DEVELOPMENT | 19 | 3 | 114 | Zone 2 |
| JOURNAL OF SMALL BUSINESS MANAGEMENT | 20 | 3 | 117 | Zone 2 |
| ACADEMY OF MANAGEMENT ANNALS | 21 | 2 | 119 | Zone 2 |
| ACADEMY OF MANAGEMENT DISCOVERIES | 22 | 2 | 121 | Zone 2 |
| BUSINESS HORIZONS | 23 | 2 | 123 | Zone 2 |
| JOURNAL FOR INTERNATIONAL BUSINESS AND ENTREPRENEURSHIP DEVELOPMENT | 24 | 2 | 125 | Zone 2 |
| JOURNAL OF DEVELOPMENTAL ENTREPRENEURSHIP | 25 | 2 | 127 | Zone 2 |
| JOURNAL OF STRATEGIC INFORMATION SYSTEMS | 26 | 2 | 129 | Zone 3 |
| PHILOSOPHY OF MANAGEMENT | 27 | 2 | 131 | Zone 3 |
| REVIEW OF POLITICAL ECONOMY | 28 | 2 | 133 | Zone 3 |
| SOCIAL ENTERPRISE JOURNAL | 29 | 2 | 135 | Zone 3 |
| SOUTH AFRICAN JOURNAL OF ECONOMIC AND MANAGEMENT SCIENCES | 30 | 2 | 137 | Zone 3 |
| ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL | 31 | 1 | 138 | Zone 3 |
| ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW | 32 | 1 | 139 | Zone 3 |
| AD-MINISTER | 33 | 1 | 140 | Zone 3 |
| ADMINISTRACAO-ENSINO E PESQUISA | 34 | 1 | 141 | Zone 3 |
| ADMINISTRATIVE SCIENCES | 35 | 1 | 142 | Zone 3 |
| ASIA-PACIFIC JOURNAL OF BUSINESS ADMINISTRATION | 36 | 1 | 143 | Zone 3 |
| BUSINESS HISTORY | 37 | 1 | 144 | Zone 3 |
| BUSINESS STRATEGY AND THE ENVIRONMENT | 38 | 1 | 145 | Zone 3 |
| CANADIAN JOURNAL OF ADMINISTRATIVE SCIENCES-REVUE CANADIENNE DES SCIENCES DE L ADMINISTRATION | 39 | 1 | 146 | Zone 3 |
| COGENT BUSINESS \& MANAGEMENT | 40 | 1 | 147 | Zone 3 |
| CONTABILIDADE GESTAO E GOVERNANCA | 41 | 1 | 148 | Zone 3 |
| ECONOMICA | 42 | 1 | 149 | Zone 3 |
| ECONOMICS AND BUSINESS LETTERS | 43 | 1 | 150 | Zone 3 |
| ECONOMIES | 44 | 1 | 151 | Zone 3 |
| ENTREPRENEURIAL BUSINESS AND ECONOMICS REVIEW | 45 | 1 | 152 | Zone 3 |
| EUROPEAN MANAGEMENT REVIEW | 46 | 1 | 153 | Zone 3 |
| FRONTIERS OF BUSINESS RESEARCH IN CHINA | 47 | 1 | 154 | Zone 3 |
| HUMAN RESOURCE DEVELOPMENT INTERNATIONAL | 48 | 1 | 155 | Zone 3 |
| INDUSTRY AND INNOVATION | 49 | 1 | 156 | Zone 3 |
| INTERNATIONAL JOURNAL OF ARTS MANAGEMENT | 50 | 1 | 157 | Zone 3 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

A Lei de Bradford consiste numa teoria bibliométrica que recomenda ser o número de periódicos relevantes para uma determinada disciplina dividido em zonas, com cada zona tendo um número de periódicos proporcionalmente menor que a zona anterior. Assim, a primeira zona contém um pequeno número de periódicos relevantes para essa disciplina, enquanto as zonas subsequentes contêm números cada vez maiores de periódicos com relevância proporcionalmente menor (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

A Lei de Bradford auxilia a analisar a distribuição de frequência dos periódicos relacionados à temática do empreendedorismo. Portanto, seus resultados indicam que a primeira zona contém os cinco principais periódicos que tratam de temas relativos a empreendedorismo, os quais são aqui elencados em ordem decrescente: *Journal of Business Venturing, International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, Small Business Economics, Entrepreneurship Theory and Practice* e *Entrepreneurship and Regional Development*.

A segunda zona contém nove periódicos, enquanto a terceira zona contém os 18 restantes. Isso significa que os cinco principais periódicos representam 39% de todas as revistas científicas significativas com respeito à temática do empreendedorismo. Isso sugere que os pesquisadores que estudam os empreendedores devem priorizar esses cinco principais periódicos ao serem buscadas informações atualizadas para suas pesquisas.

**Tabela 3** - Principais autores e produção científica na área do empreendedorismo

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Autores** | **Artigos** | **Artigos Fracionados** |
| HUNT RA | 6 | 1,78 |
| DIMOV D | 5 | 2,67 |
| LERNER DA | 5 | 1,40 |
| SHEPHERD DA | 5 | 2,33 |
| WINCENT J | 5 | 1,45 |
| PACKARD MD | 4 | 1,50 |
| RAPP DJ | 4 | 2,33 |
| VAN GELDEREN M | 4 | 0,95 |
| WOOD MS | 4 | 1,42 |
| EMAMI A | 3 | 1,08 |
| FISHER G | 3 | 0,87 |
| MCMULLEN JS | 3 | 1,17 |
| MUNOZ P | 3 | 1,03 |
| OLBRICH M | 3 | 1,33 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

Com base na tabela 3, podemos observar que alguns autores se destacam com um número maior de artigos e com maior índice de artigos fracionados. Assim, o autor com maior número de artigos é Hunt RA, o qual contempla um total de 6 artigos publicados. Já os autores Dimov D, Shepherd DA, Rapp DJ e Wincent J apresentam 5 artigos cada um.

Na tabela 3, está registrado o índice de artigos fracionados que mede a proporção de artigos escritos em colaboração com outros autores, o autor com maior índice é Rapp DJ, contendo a cifra de 2,33. Em seguida, temos Shepherd DA e Dimov D, que registram índices de 2,33 e 2,67, respectivamente.

Os resultados apontam para certa diversidade de autores que se dedicam ao estudo do empreendedorismo, o que sinaliza estar esse tema sendo demonstrado com gradual crescimento como o tópico mais explorado na academia referente ao tema empreendedor. Além disso, alguns autores têm desenvolvido estudos em regime de colaboração, o que sugere a tendência de cooperação entre pesquisadores que investigam assuntos na área de empreendedorismo.

A Lei de Lotka constitui uma lei bibliométrica que descreve a distribuição de autoria em documentos científicos. Segundo essa lei, o número de autores que publicam um único documento é maior que o número de autores que publicam dois documentos e assim por diante (FORLIANO; DE BERNARDI; YAHIAOUI, 2021).

**Tabela 4** - Distribuição de autoria em documentos científicos conforme a Lei de Lotka

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Documentos escritos** | **Nº de Autores** | **Proporção de Autores** |
| 1 | 389 | 0,89 |
| 2 | 34 | 0,078 |
| 3 | 5 | 0,011 |
| 4 | 4 | 0,009 |
| 5 | 4 | 0,009 |
| 6 | 1 | 0,002 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

Os dados apresentados na tabela 4 revelam que a maioria dos documentos (89%) registra apenas um autor. Por outro lado, os estudos com dois autores representam apenas 7,8% do total, enquanto aqueles com três, quatro ou cinco autores são ainda menos comuns, cada um representando quórum de 1% do total.

A tabela 5 dispõe de informações referentes às afiliações universitárias mais relevantes dentre os artigos publicados em determinado período. Nesse sentido, a análise bibliométrica dessas informações auxilia para compreender a distribuição geográfica da pesquisa em áreas específicas do conhecimento, bem como para identificar potenciais colaborações futuras entre pesquisadores. Adicionalmente, são expostos a lista das 10 principais afiliações e o número de artigos publicados por cada uma delas. A *Indiana University* aparece em primeiro lugar com 15 artigos, seguida por um grupo de cinco universidades com 9 publicações cada, além das demais instituições acadêmicas que variam entre 7 e 8 publicações, respectivamente.

**Tabela 5** - Afiliações mais relevantes com base no número de artigos publicados

|  |  |
| --- | --- |
| **Afiliação** | **Artigos** |
| Indiana University | 15 |
| University of Minnesota | 11 |
| Universidad del Desarrollo | 9 |
| University of Notre Dame | 9 |
| Vrije Universiteit Amsterdam | 9 |
| Syracuse University | 8 |
| University of Bath | 8 |
| University of Tehran | 8 |
| Baylor University | 7 |
| Reykjavik University | 7 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

As afiliações universitárias mais relevantes dispostas na tabela 5 têm base no número de artigos publicados por instituição e seu registro indica que a Indiana University corresponde àquela com maior número de publicações, ao publicar o volume de 15 artigos. Em seguida, há o grupo de cinco universidades, cada uma contemplando 9 publicações, que são a Universidade de Desarrollo, a Universidade de Notre Dame, a Vrije Universiteit Amsterdam, a Universidade de Teerã e a Universidade de Minnesota. Temos ainda que outras três universidades - Syracuse University, University of Bath e Baylor University - estão empatadas em terceiro lugar com o número de 8, 8 e 7 artigos publicados, respectivamente.

A análise bibliométrica dessas informações auxilia o leitor a compreender a colaboração entre instituições e a distribuição geográfica da pesquisa em determinadas áreas do conhecimento. Ela também ajuda na identificação de possíveis colaborações futuras e estabelecimento de parcerias estratégicas.

A análise bibliométrica da tabela 6 apresenta o país do autor correspondente aos artigos publicados em determinado período, juntamente com outras informações relevantes. As colunas da tabela representam os seguintes dados: País: país de origem do autor correspondente; Artigos: número total de artigos publicados pelos autores correspondentes do país; SCP: número de artigos com um único autor correspondente do país; MCP: número de artigos com mais de um autor correspondente do país; Frequência: proporção do número de artigos do país em relação ao número total de artigos; MCP\_Ratio: proporção do número de artigos com mais de um autor correspondente do país em relação ao número total de artigos do país.

**Tabela 6** - País do autor correspondente e distribuição de autoria em artigos científicos

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **País** | **Artigos** | **SCP** | **MCP** | **Frequência** | **MCP\_Ratio** |
| USA | 52 | 32 | 20 | 0,278 | 0,385 |
| UNITED KINGDOM | 22 | 6 | 16 | 0,118 | 0,727 |
| NETHERLANDS | 11 | 5 | 6 | 0,059 | 0,545 |
| AUSTRALIA | 9 | 4 | 5 | 0,048 | 0,556 |
| BRAZIL | 9 | 5 | 4 | 0,048 | 0,444 |
| CANADA | 9 | 3 | 6 | 0,048 | 0,667 |
| FRANCE | 8 | 6 | 2 | 0,043 | 0,25 |
| CHINA | 7 | 1 | 6 | 0,037 | 0,857 |
| SPAIN | 7 | 3 | 4 | 0,037 | 0,571 |
| GERMANY | 6 | 4 | 2 | 0,032 | 0,333 |
| IRAN | 6 | 0 | 6 | 0,032 | 1 |
| SWEDEN | 5 | 3 | 2 | 0,027 | 0,4 |
| DENMARK | 3 | 2 | 1 | 0,016 | 0,333 |
| NORWAY | 3 | 3 | 0 | 0,016 | 0 |
| COLOMBIA | 2 | 0 | 2 | 0,011 | 1 |
| INDIA | 2 | 2 | 0 | 0,011 | 0 |
| ITALY | 2 | 1 | 1 | 0,011 | 0,5 |
| MALAYSIA | 2 | 0 | 2 | 0,011 | 1 |
| MEXICO | 2 | 2 | 0 | 0,011 | 0 |
| NEW ZEALAND | 2 | 1 | 1 | 0,011 | 0,5 |
| SOUTH AFRICA | 2 | 2 | 0 | 0,011 | 0 |
| UGANDA | 2 | 2 | 0 | 0,011 | 0 |
| AUSTRIA | 1 | 1 | 0 | 0,005 | 0 |
| CHILE | 1 | 0 | 1 | 0,005 | 1 |
| FINLAND | 1 | 0 | 1 | 0,005 | 1 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

Os resultados da tabela 6 são úteis para auxiliar a entender a distribuição geográfica da pesquisa em determinadas áreas do conhecimento, além de buscar identificar possíveis futuras formas de colaboração, a exemplo de uma possível colaboração entre os Estados Unidos e o Reino Unido, já que os Estados Unidos lideram a tabela com 52 artigos e o Reino Unido ocupa o segundo lugar com 22 artigos. O terceiro lugar é ocupado pelos Países Baixos com 11 artigos, enquanto o Brasil e o Canadá ocupam o quarto lugar com 9 artigos cada. Logo, a proporção de artigos com mais de um autor correspondente é mais alta para países como Irã, Colômbia e Malásia. Por outro lado, países como Noruega, Finlândia e Áustria apresentam uma proporção mais alta de artigos com um único autor.

A tabela 7 apresenta informações sobre os 25 artigos mais citados globalmente na área do empreendedorismo. As informações incluem o título do artigo (papel), o DOI (identificador digital do objeto), o ano de publicação, o número total de citações recebidas, as citações por ano e o índice TC normalizado. Esses dados são importantes para avaliar a relevância e o impacto desses artigos na área de estudo e para orientar a seleção de leituras e pesquisas futuras.

**Tabela 7** - Os vinte e cinco artigos globalmente mais citados

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Papel** | **DOI** | **Ano** | **Citações totais** | **CT por ano** | **TC****normalizad o** |
| MUNOZ P, BUS STRATEG ENVIRON | 10.1002/bse.2000 | 2018 | 129 | 21,50 | 5,42 |
| DHAHRI S, WORLD DEV | 10.1016/j.worlddev.2018.01.00 8 | 2018 | 112 | 18,67 | 4,71 |
| TOWNSEND DM, ACAD MANAG ANN | 10.5465/annals.2016.0109 | 2018 | 110 | 18,33 | 4,62 |
| DAVIDSSON P, ACAD MANAG PERSPECT | 10.5465/amp.2017.0163 | 2020 | 69 | 17,25 | 5,15 |
| BOGATYREVA K, J BUS RES | 10.1016/j.jbusres.2018.11.034 | 2019 | 65 | 13,00 | 4,10 |
| LERNER DA, J BUS VENTUR | 10.1016/j.jbusvent.2017.10.00 2 | 2018 | 58 | 9,67 | 2,44 |
| DE VASCONCELOS GOMES LA, TECHNOL FORECAST SOC CHANG | 10.1016/j.techfore.2017.11.016 | 2018 | 58 | 9,67 | 2,44 |
| BACQ S, BUS HORIZ | 10.1016/j.bushor.2020.05.002 | 2020 | 57 | 14,25 | 4,25 |
| KIER AS, ACAD MANAGE J | 10.5465/amj.2017.0395 | 2018 | 50 | 8,33 | 2,10 |
| MOROZ PW, J BUS VENTUR | 10.1016/j.jbusvent.2018.01.00 3 | 2018 | 46 | 7,67 | 1,93 |
| VAN GELDEREN M, 2018, SMALL BUS ECON GROUP | 10.1007/s11187-017-9971-6 | 2018 | 44 | 7,33 | 1,85 |
| SHEPHERD DA, J BUS VENTUR | 10.1016/j.jbusvent.2019.06.00 1 | 2020 | 42 | 10,50 | 3,13 |
| JIANG Y, J BUS VENTUR | 10.1016/j.jbusvent.2018.06.00 2 | 2019 | 41 | 8,20 | 2,59 |
| WOOD MS, ACAD MANAGE | 10.5465/amr.2018.0060 | 2021 | 39 | 13,00 | 5,01 |
| REV |  |  |  |  |  |
| WIKLUND J, ACAD MANAG PERSPECT | 10.5465/amp.2016.0177 | 2018 | 37 | 6,17 | 1,55 |
| FISHER G, J MANAGE STUD | 10.1111/joms.12584 | 2020 | 36 | 9,00 | 2,69 |
| MANSOORI Y, SMALL BUS ECON GROUP | 10.1007/s11187-019-00153-w | 2020 | 36 | 9,00 | 2,69 |
| BULL M, J BUS ETHICS | 10.1007/s10551-018-3794-5 | 2019 | 36 | 7,20 | 2,27 |
| DONBESUUR F, J BUS RES | 10.1016/j.jbusres.2020.06.042 | 2020 | 35 | 8,75 | 2,61 |
| SHEPHERD DA, ACAD MANAG DISCOV | 10.5465/amd.2018.0194 | 2019 | 30 | 6,00 | 1,89 |
| MCMULLEN JS, ENTREP THEORY PRACT | 10.1177/1042258720922460 | 2021 | 29 | 9,67 | 3,73 |
| MCADAM M, TECHNOL FORECAST SOC CHANG | 10.1016/j.techfore.2018.07.051 | 2019 | 29 | 5,80 | 1,83 |
| LERNER DA, SMALL BUS ECON GROUP | 10.1007/s11187-018-0061-1 | 2019 | 27 | 5,40 | 1,70 |
| DIMOV D, ACAD MANAG PERSPECT | 10.5465/amp.2017.0135 | 2020 | 27 | 6,75 | 2,01 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

Os artigos mais citados tabela 7 compreendem aqueles publicados em 2018. Assim, a maioria dos artigos revela a média de citações por ano situada entre 7 e 18, situação que indica seu impacto significativo na área. Ademais, muitos dos artigos abordam o tema de negócios e empreendedorismo, o que significa que esse campo é de interesse na pesquisa acadêmica e tem recebido atenção significativa da comunidade científica. Os três artigos mais citados são: "*Paper*" de Munoz P., publicado em 2018, com 129 citações totais e uma média de 21,50 citações por ano; "Dhahri S." de World Dev, também publicado em 2018, com 112 citações totais e uma média de 18,67 citações por ano; e "Townsend DM" de Acad Manag Ann, também publicado em 2018, com 110 citações totais e uma média de 18,33 citações por ano. Assim, esses artigos se mostram relevantes e influentes na área, pois são úteis aos pesquisadores e profissionais quanto à busca por informações atuais com respeito a negócios e empreendedorismo.

A figura 1 apresenta as principais tendências bibliométricas em empreendedorismo nos últimos anos com base na frequência de palavras-chave em artigos científicos. Assim, a ação empreendedora se destaca como o tema mais pesquisado, com 257 ocorrências. Outros temas de destaque são a intenção empreendedora, com 29 ocorrências, e a pesquisa em empreendedorismo, com 21 ocorrências. As demais palavras-chave apresentam menor frequência, mas ainda assim são relevantes na literatura empreendedora, uma vez que abrangem temas como motivação empreendedora, criação de oportunidades, literatura empreendedora e teoria da ação empreendedora. Portanto, a análise bibliométrica dessas tendências pode auxiliar pesquisadores e interessados no tema do empreendedorismo a compreenderem as principais áreas de interesse e as lacunas de pesquisa nesse terreno disciplinar.

**Figura 1** - Tendências bibliométricas em empreendedorismo



Fonte: elaborado pelos autores por meio do Software Bibliometrix (2022)

A análise dos “*Trend Topics”* mostra que o tema mais frequente é o "*entrepreneurial action*", com um total de 257 ocorrências ao longo dos anos 2019, 2020 e 2021. Isso indica uma forte tendência de estudos que enfatizam a ação empreendedora como elemento central para o êxito de novos empreendimentos. Além disso, o tema "*entrepreneurship research*" apresenta um total de 21 ocorrências ao longo dos anos 2018, 2020 e 2021, o que sugere a existência da crescente preocupação com a realização de pesquisas na área de empreendedorismo.

Os temas "*entrepreneurial motivation*" e "*real options*" exprimem um total de 8 ocorrências cada, todos concentrados no ano de 2018, o que assinala o interesse pontual por tais temas nesse período. Já os temas "entrepreneurial *intentions*" e "*entrepreneurial intention*" revelam o total de 17 e 29 ocorrências, respectivamente, com uma concentração maior nos anos de 2019 e 2020, o que sugere o crescente interesse pela área de intenções empreendedoras. Além disso, o tema "*opportunity creation*", por sua vez, revela o total de 9 ocorrências ao longo dos anos 2018, 2019 e 2020, sendo que em 2020 há uma maior concentração de estudos relativos a tal temática, sugerindo que houve o aumento de interesse pelo tópico de criação de oportunidades de empreendimento. Por fim, o tema "*action theory*" apresenta um total de 10 ocorrências, com maior concentração nos anos de 2020 e 2021, indicando a disposição recorrente no sentido de se investigar teorias que expliquem a ação empreendedora.

Apoiando-se na explanação realizada por Guindalini, Verreynne e Kastelle (2021) sobre coocorrência, a figura 1 determina que cada círculo representa uma palavra-chave definida pelo autor e que a frequência de ocorrência de cada palavra-chave é proporcional ao tamanho do círculo na rede de relações temáticas e que a cor de um círculo é definida pelo conglomerado (*cluster*) ao qual o termo pertence. As linhas entre os círculos representam as vinculações entre os temas, de forma que a largura e a distância entre quaisquer dois círculos reflitam a similaridade entre eles. Assim, quanto menor for a distância entre os círculos, mais forte se revela o vínculo entre os termos. Visualizando a figura 1, fica evidenciado o vínculo e a relevância da ação empreendedora para o estudo de empreendedorismo.

**Figura 2** - Rede de coocorrência de palavras-chave de publicações relacionadas à ação empreendedora.



Fonte: elaborado pelos autores por meio do Software Bibliometrix (2022)

Para traduzir em números os resultados dos termos presentes na figura 1, buscamos colocar em ordem de relevância e determinar a quantidade de citações auferidas às primeiras 25 (vinte e cinco) palavras-chave selecionadas pelos autores, como demonstra a figura 2.

**Figura 3** - As vinte palavras-chave mais citadas nos resumos dos artigos selecionados.

Fonte: adapatado por meio do Software Bibliometrix (2022)

Com base nos estudos de Paiva Júnior (2004), que descreve a ação empreendedora como a optimização de oportunidades conectadas ao desenvolvimento organizacional, é possível inferir que a ação empreendedora constitui elemento central na efetivação da prática empreendedora. Essa perspectiva é confirmada pelas dimensões levantadas pelos estudos bibliométricos mencionados no texto, que enfatizam a importância da percepção e viabilidade da oportunidade de empreendimento para que a intenção empreendedora seja efetivada. A oportunidade, nesse caso, serve de catalisador das intenções empreendedoras, o que sugere ser a capacidade de identificar oportunidades e agir sobre elas, componente fundamental para a efetivação empreendedora.

O estudo bibliométrico também revela palavras-chave relacionadas a temas relevantes na pesquisa empreendedora, como confiança, aprendizado, aceleração social e acessibilidade. Essas palavras-chave apontam para o crescente valor do tema empreendedorismo na sociedade atual e indicam que os pesquisadores se concentram em tópicos que visam impulsionar a inovação e o desenvolvimento econômico de territórios inovadores. Além disso, a presença de palavras-chave como "abundância" e "mundo abundante" sugere o crescente interesse em modelos de negócios pautados pelos temas de sustentabilidade e responsabilidade social. Em suma, tais tendências suscitam a existência do movimento em direção a uma abordagem consciente e inclusiva do empreendedorismo, que pode ter impacto significativo no futuro desse tópico de empreendedorismo, inovação e desenvolvimento social, econômico e cultural de locais, regiões e nações.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada para realizar a análise bibliométrica na área do empreendedorismo, com atenção dirigidas para a ação empreendedora foi adotada pela utilização da base de dados da *Web of Science*, que consiste numa das principais fontes de informação dirigidas para a pesquisa científica. Limitamos a busca por artigos científicos publicados no período de 2018 a 2022 a fim de garantir a atualidade das informações obtidas. Com isso, consideramos apenas artigos que tinham a ação empreendedora como tema central.

O processo de busca foi realizado pela adoção de palavras-chave como "empreendedorismo", "ação empreendedora", "oportunidades de negócios" e "inovação". Logo, utilizamos operadores booleanos para combinar as palavras-chave e refinamos a pesquisa de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Em seguida, realizamos uma triagem inicial para excluir artigos que não estavam relacionados ao tema proposto.

Foi realizado um estudo bibliométrico com auxílio do software Bibliometrix, com o qual foram levantadas na base de dados do *Web of Science*, palavras-chave interligadas ao termo da ação empreendedora. Com o objetivo de maximizar as interconexões voltadas para a ação empreendedora, optamos por fazer uma análise de coocorrência das palavras-chaves relacionadas à ação empreendedora mais citadas pelos autores, a partir dos 187 artigos registrados no quadro 1.

**Quadro 1** - Resumo Geral dos artigos selecionados para análise Bibliométrica na Web Of Science

|  |  |
| --- | --- |
| **DESCRIÇÃO** | **RESULTADOS** |
| **INFORMAÇÕES PRINCIPAIS SOBRE OS DADOS** |
| Período de tempo | 2018:2022 |
| Fontes (revistas, livros, etc.) | 80 |
| Documentos | 187 |
| Taxa de crescimento anual % | -11,99 |
| Idade média dos documentos | 3,13 |
| Número médio de citações por documento | 11,96 |
| Referências | 12255 |
| **CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS** |
| Palavras-chave Plus (ID) | 679 |
| Palavras-chave do autor (DE) | 695 |
| **AUTORES** |
| Autores | 437 |
| Autores de documentos de autoria única | 21 |
| **COLABORAÇÃO ENTRE AUTORES** |
| Documentos de autoria única | 22 |
| Co-autores por documento | 2,75 |
| Co-autorias internacionais % | 50,8 |
| **TIPOS DE DOCUMENTOS** |
| artigo | 166 |
| artigo; acesso antecipado | 21 |

Fonte: adaptado do Bibliometrix (BIBLIOMETRIX, 2022).

O Quadro 1 indica que, no período de 2018 a 2022, foram selecionados 187 documentos de 80 fontes diferentes para compor a análise dos dados. A taxa de crescimento anual dos documentos foi negativa, com redução de 11,99%. A idade média dos documentos foi de 3,13 anos, o que indica ser relativamente recente a maioria dos trabalhos selecionados. O número médio de citações por documento foi de 11,96, o que sugere que os trabalhos selecionados possuem um nível de impacto médio na comunidade científica.

Foram identificadas 679 palavras-chave Plus (ID) e 695 palavras-chave do autor (DE) nos documentos selecionados. Quanto aos autores, foram identificados 437, sendo 21 de documentos de autoria única. A colaboração entre autores foi observada em 165 documentos, com média de 2,75 co-autores por documento. Ademais, 50,8% das co-autorias identificadas correspondem a estudos internacionais e, quanto aos tipos de documentos, 166 foram classificados como artigos e 21 como artigos com acesso antecipado.

Essas informações revelam uma seleção diversificada de fontes e uma concentração de documentos publicados recentemente ao ser indicada a tendência crescente na produção científica relacionada à ação empreendedora. Além disso, o número médio de citações por documento sugere um nível de impacto médio na comunidade científica. Portanto, houve uma colaboração significativa entre autores em termos de co-autorias, com uma média de 2,75 co- autores por documento e mais da metade das co-autorias sendo internacionais. Isso sugere uma colaboração ampla e globalizada em relação à pesquisa empreendedora. A maior parte dos documentos selecionados foram classificados como artigos, destacando-se o valor desse formato na comunicação dos resultados de pesquisa empreendedora.

# CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS

A análise bibliométrica realizada neste estudo buscou identificar as principais tendências, temas e autores relacionados ao empreendedorismo no contexto universitário e avaliar o impacto da produção científica nessa área. Com isso, os resultados indicam que o tema tem sido explorado na academia e com certa diversidade de autores dedicados ao estudo do empreendedorismo. Alguns dos autores investem esforço e tempo em trabalhos colaborativos, o que sugere a tendência de aumento da cooperação entre pesquisadores dessa área.

A análise bibliométrica também relata que os cinco principais periódicos de empreendedorismo são, em ordem decrescente: *Journal of Business Venturing, International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, Small Business Economics, Entrepreneurship Theory and Practice* e *Entrepreneurship and Regional Development*. Quanto à distribuição geográfica da pesquisa sobre o tema do empreendedorismo em determinadas áreas do conhecimento, os Estados Unidos lideram a tabela com 52 artigos, seguidos pelo Reino Unido com 22 artigos. O terceiro lugar é ocupado pelos Países Baixos com 11 artigos, enquanto Brasil e Canadá ocupam o quarto lugar com 9 artigos cada.

Os resultados indicam que a produção científica em empreendedorismo universitário exerce impacto significativo na área e que o *Journal of Business Venturing* constitui o periódico mais investigado. Os Estados Unidos lideram a tabela de distribuição geográfica da pesquisa em determinadas áreas do conhecimento com respeito a essa temática, seguidos pelo Reino Unido. No entanto, a proporção de artigos com mais de um autor correspondente consiste na mais alta para países como Irã, Colômbia e Malásia, o que supõe certa tendência de aumento da colaboração internacional na área de empreendedorismo.

Os resultados tornam possível inferir que a pesquisa em empreendedorismo no contexto universitário representa papel fundamental na formação de futuros empreendedores e no desenvolvimento econômico e social de um país. Por isso, as implicações gerenciais são relevantes no sentido de que os resultados podem influenciar a tomada de decisão em organizações públicas e privadas, a considerar seu efeito didático em instituições de ensino superior.

As universidades podem vir a investir em programas de capacitação em empreendedorismo, com o objetivo de estimular o surgimento de novos empreendedores e iniciativas inovadoras diferenciadas. Além disso, a cooperação entre pesquisadores de diferentes países tende a ser fomentada com o intuito de potencializar a produção científica e o intercâmbio de ideias e conhecimentos.

O fomento ao empreendedorismo constitui fator chave para o desenvolvimento econômico e social de um país, uma vez que incentiva a criação de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo. Com isso, é possível nutrir para o surgimento de novos negócios, criação de empregos e aumento da competitividade empresarial, além de promover a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Os estudos futuros no terreno do fenômeno empreendedor podem ser pautados por investigações a respeito do *gap* existente entre a intenção e a ação empreendedora, assim como a discussão com base em possíveis intervenções dirigidas para aumentar a taxa de êxito na transformação da intenção em ação empreendedora. Além disso, parece sugestivo o esforço por investigar a ação empreendedora no contexto universitário e possíveis modalidades da inovação tecnológica nesse contexto organizacional, ou os impactos econômicos e sociais decorrentes dessas iniciativas institucionais inovadoras. Por fim, um estudo comparativo entre diferentes países pode também contribuir para se ampliar a compreensão a respeito de diferenças e semelhanças relativas a práticas empreendedoras em contextos diversos.

# REFERÊNCIAS

ALBATS, Ekaterina; ALEXANDER, Allen T.; CUNNINGHAM, James A. Traditional, virtual, and digital intermediaries in university-industry collaboration: exploring institutional logics and bounded rationality. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 177, p.

121470, 2022.

AUDRETSCH, David B. *et al*. Knowledge management and entrepreneurship. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 16, n. 2, p. 373-385, 2020.

BALDINI, Nicola; FINI, Riccardo; GRIMALDI, Rosa. The transition toward entrepreneurial universities. **The Chicago handbook of university technology transfer and academic entrepreneurship**, v. 218, 2015.

BOGATYREVA, Karina *et al*. When do entrepreneurial intentions lead to actions? The role of national culture. **Journal of Business Research**, v. 96, p. 309-321, 2019.

BONACCORSI, Andrea *et al*. Quality of research as source and signal: revisiting the valorization process beyond substitution vs complementarity. **The Journal of technology transfer**, v. 47, n. 2, p. 407-434, 2022.

BRITO, Margarete Dias; BRUNSTEIN, Janette; AMARO, Rubens Araújo. Education for sustainability beyond the classroom: Companies born in university

incubators. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 7, n. 2, p. 01-30, 2018.

CRECENTE, Fernando; SARABIA, María; DEL VAL, María Teresa. Sustainable entrepreneurship in the 2030 horizon. **Sustainability**, v. 13, n. 2, p. 909, 2021.

DE MOURA GOMES, Jardiel; DE PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes; XAVIER FILHO,

Jose Lindenberg Julião. A ação empreendedora de produtores de jogos independentes inspirada no effectuation. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 2, p. 272-291, 2019.

DIMOV, Dimo. FROM “OPPORTUNITY” TO OPPORTUNITY: The Design Space for

Entrepreneurial Action. 2021.

DOS SANTOS, Isabel Cristina *et al*. A Teoria do Empreendedorismo pelo Transbordamento de Conhecimento: debates atuais e direções para pesquisas futuras sobre ecossistemas empreendedores e inovadores. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e15911527957-e15911527957, 2022.

DAVIDSSON, Per; RECKER, Jan; VON BRIEL, Frederik. External enablement of new venture creation: A framework. **Academy of Management Perspectives**, v. 34, n. 3, p. 311-332, 2020.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Inovação e empreendedorismo no setor público. 2019.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government

relations. **Research policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice**: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estudos avançados, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017.

FISHER, Greg *et al*. Entrepreneurial hustle: Navigating uncertainty and enrolling venture stakeholders through urgent and unorthodox action. **Journal of Management Studies**, v. 57, n. 5, p. 1002-1036, 2020.

FORLIANO, Canio; DE BERNARDI, Paola; YAHIAOUI, Dorra. Entrepreneurial universities: A bibliometric analysis within the business and management

domains. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 165, p. 120522, 2021.

GAWKE, Jason C.; GORGIEVSKI, Marjan J.; BAKKER, Arnold B. Measuring intrapreneurship at the individual level: Development and validation of the Employee Intrapreneurship Scale (EIS). **European Management Journal**, v. 37, n. 6, p. 806-817, 2019.

GERADTS, Thijs HJ; ALT, Elisa. Social entrepreneurial action in established organizations: Developing the concept of social intrapreneurship. **Journal of Business Research**, v. 151, p. 197-206, 2022.

GUINDALINI, Camila; VERREYNNE, Martie-Louise; KASTELLE, Tim. Taking scientific inventions to market: Mapping the academic entrepreneurship ecosystem. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 173, p. 121144, 2021.

HAYTER, Christopher S. *et al*. Conceptualizing academic entrepreneurship ecosystems: A review, analysis and extension of the literature. **The Journal of Technology Transfer**, v. 43, n. 4, p. 1039-1082, 2018.

HUNT, Richard A. *et al*. Cracks in the wall: Entrepreneurial action theory and the weakening presumption of intended rationality. **Journal of Business Venturing**, v. 37, n. 3, p. 106190, 2022.

KIER, Alexander S.; MCMULLEN, Jeffery S. Entrepreneurial imaginativeness in new venture ideation. **Academy of Management Journal**, v. 61, n. 6, p. 2265-2295, 2018.

KRAUS, Sascha *et al*. Individual entrepreneurial orientation and intrapreneurship in the public sector. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 15, n. 4, p. 1247-1268, 2019.

LEIH, Sohvi; TEECE, David. Campus leadership and the entrepreneurial university: A dynamic capabilities perspective. **Academy of management perspectives**, v. 30, n. 2, p. 182- 210, 2016.

LERNER, Daniel A.; HUNT, Richard A.; DIMOV, Dimo. Action! Moving beyond the intendedly-rational logics of entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 33, n. 1, p. 52-69, 2018.

LINDBERGHT DE SOUSA, Jefferson; GOMES DE PAIVA JUNIOR, Fernando; BARBOSA

LIRA, Zarah. A abordagem multidimensional do empreendedorismo no setor público: o caso da ação empreendedora da fundação Joaquim Nabuco. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 11, n. 2, 2011.

MACK, Elizabeth; MAYER, Heike. The evolutionary dynamics of entrepreneurial ecosystems. **Urban studies**, v. 53, n. 10, p. 2118-2133, 2016.

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 30, p. 254-270, 2010.

NEWBERY, Robert *et al*. Entrepreneurial identity formation during the initial entrepreneurial experience: The influence of simulation feedback and existing identity. **Journal of Business Research**, v. 85, p. 51-59, 2018.

O’Reilly, N. M., & Robbins, P. (2018). **Dynamic capabilities and the entrepreneurial university**: a perspective on the knowledge transfer capabilities of universities. *Journal of Small Business and Entrepreneurship*, *0*(0), 1–21. <https://doi.org/10.1080/08276331.2018.1490510>

PAIVA JR, F.G. **O empreendedorismo na ação de empreender: uma análise sob o enfoque da fenomenologia sociológica de Alfred Schultz.** Tese de Doutorado em Administração, Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2004.

PANSERA, Mario; FRESSOLI, Mariano. Innovation without growth: Frameworks for understanding technological change in a post-growth era. **Organization**, v. 28, n. 3, p. 380- 404, 2021.

PHILPOTT, Kevin *et al*. The entrepreneurial university: Examining the underlying academic tensions. **Technovation**, v. 31, n. 4, p. 161-170, 2011.

PROKOP, Daniel. University entrepreneurial ecosystems and spinoff companies: Configurations, developments and outcomes. **Technovation**, v. 107, p. 102286, 2021.

RYCHENER, Michael; BERGMANN, Heiko. Creating Start-Ups for a Better World: The Venture Creation Process of ‘Missionary’Founders. In: **Academy of Management Proceedings**. Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management, 2022. p. 10950.

SARKAR, Soumodip. **Grassroots entrepreneurs and social change at the bottom of the pyramid: The role of *bricolage***. *Entrepreneurship & Regional Development, 30*(3–4), 421– 449, 2018.

SCAZZIOTA, Vanessa et al. The antecedents of entrepreneurial action: A meta-synthesis on effectuation and bricolage. **Journal of Business Research**, v. 155, p. 113411, 2023.

SHANE, Scott; VENKATARAMAN, Sankaran. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of management review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SIEGEL, Donald S.; LEIH, Sohvi. Strategic management theory and universities: An overview of the Special Issue. **Strategic Organization**, v. 16, n. 1, p. 6-11, 2018.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

WOOD, Matthew S.; BAKKER, Rene M.; FISHER, Greg. Back to the future: A time- calibrated theory of entrepreneurial action. **Academy of management review**, v. 46, n. 1, p. 147-171, 2021.

ZUCCHELLA, Antonella *et al*. **Circular entrepreneurship**. Springer International Publishing, 2019.